

**Cultura e Realidade Através da Literatura de Cordel: ferramenta de incentivo ao hábito da leitura e da escrita em uma turma da EJA no município de Bragança -Pá.**

**Culture and Reality Through Cordel Literature: a tool to encourage reading and writing habits in an adult education class in the municipality of Bragança-Pá.**

Marcileia Costa Pinheiro<sup>1</sup>

Sérgio Wellington Freire Chaves<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo analisa e discute a leitura e escrita como mecanismos indispensáveis ao desenvolvimento humano. A proposta da pesquisa surgiu a partir das experiências vivenciadas durante o Estágio supervisionado III: Língua Portuguesa e suas literaturas em contextos de inclusão, ofertada pela Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus de Bragança. O referido estágio foi realizado em uma turma da 1ª Etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA) Ensino Médio. Os objetivos principais deste trabalho foram: reconhecer a leitura como ferramenta de acesso ao conhecimento; desenvolver a escrita criativa e autoral por meio de produção de textos em literatura de cordel; promover o resgate da identidade cultural e da memória popular por meio da produção e leitura de textos regionais, foram trabalhados cordéis de Manoel Sousa Ramos. A metodologia utilizada é de cunho qualitativo e bibliográfico. Foram usados como principais referenciais teóricos, grandes pensadores e pela legislação, contribuições de Pimenta e Lima (2010); Resolução N.4.262(2012), BNCC (2018) dentre outras referências, as que contribuíram de forma fundamental para o desenvolvimento da temática. Como resultados principais desta pesquisa percebe-se que os alunos incorporam elementos essenciais da literatura de cordel, sobretudo no uso da rima e na valorização da oralidade, o que lhes despertou o interesse pelo hábito de ler e reconhecer outras histórias.

**Palavras-chave:** Leitura e Escrita; Educação de Jovens e Adultos; Literatura de cordel.

**Abstract:** This article analyzes and discusses reading and writing as indispensable mechanisms for human development. The research proposal arose from experiences during Supervised Internship III: Portuguese Language and its Literatures in Contexts of

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará, Campus de Bragança. marcileia.costa.pinheiro@gmail.com

<sup>2</sup> Doutorado em Letras e Mestre em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte UERN, especialista em Estudos Literários pela Fundação Universidade Estadual do Ceará FUNECE e graduado em Letras Língua Portuguesa e respectivas Literaturas pela Universidade Estadual do Ceará UECE. Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Pará UFPA.

Inclusion, offered by the Faculty of Letters of the Federal University of Pará (UFPA), Bragança Campus. The internship was carried out in a class in the 1st Stage of Youth and Adult Education (EJA) High School. The main objectives of this work were: to recognize reading as a tool for accessing knowledge; to develop creative and authorial writing through the production of texts in cordel literature; to promote the recovery of cultural identity and popular memory through the production and reading of regional texts, working with cordel literature by Manoel Sousa Ramos. The methodology used is qualitative and bibliographic. The main theoretical references used were great thinkers and legislation, contributions from Pimenta and Lima (2010); Resolution No. 4,262 (2012), BNCC (2018), among other references, which contributed fundamentally to the development of the theme. The main results of this research show that students incorporate essential elements of cordel literature, especially in the use of rhyme and the appreciation of orality, which sparked their interest in reading and recognizing other stories.

**Keywords:** Reading and Writing; Youth and Adult Education; Cordel literature.

## **1 Introdução**

O presente artigo analisa e discute a cultura e realidade Através da Literatura de Cordel: ferramenta de incentivo ao hábito da leitura e escrita em uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Bragança - PA, abordando a leitura e escrita como mecanismos indispensáveis ao desenvolvimento humano. A leitura contribui de maneira significativa no desenvolvimento pessoal e profissional do aluno da EJA, abrindo portas para o conhecimento, a criatividade e a compreensão do mundo, ampliando o seu conhecimento e criticidade. Apoiando-se nesse raciocínio Morais e Brito (2009, p. 1), fala que:

A aquisição da leitura e da escrita implica, portanto, uma questão de cidadania, ao tempo que se revela como uma forma de inclusão social, ao possibilitar-nos a capacidade criadora e o posicionamento crítico do mundo no qual estamos inseridos. Desse modo, o domínio da língua oral e escrita amplia nossos horizontes, proporcionando-nos, sobretudo, o acesso à informação e à produção do conhecimento.

Nesse sentido, se faz necessário evidenciar a importância da leitura e escrita ao público da Educação de Jovens e Adultos.

A Educação de Jovens e Adultos é destinada a sujeitos que, por diferentes razões, não tiveram acesso ou continuidade nos estudos durante a infância e adolescência. Entre os principais fatores que contribuem para essa interrupção

educacional, destacam-se o ingresso precoce no mercado de trabalho, a gravidez na adolescência, repetidas reprovações escolares, dificuldades de aprendizagem, além da rotulação como alunos indisciplinados ou "problemáticos". Tais situações, frequentemente, resultam em processos de evasão escolar e conseqüente exclusão social.

Nesse cenário, a EJA se apresenta como uma importante política pública educacional, ao buscar promover o acolhimento e a reintegração desses sujeitos no ambiente escolar. Seu principal objetivo é possibilitar a reconstrução do percurso educacional interrompido, contribuindo para a formação crítica e cidadã dos indivíduos, em uma sociedade permeada por avanços tecnológicos e pautada por relações capitalistas.

Entretanto, é imprescindível refletir sobre as estratégias pedagógicas a serem adotadas no processo de ensino-aprendizagem junto a esse público, considerando que os educandos da EJA carregam consigo uma rica bagagem de experiências e conhecimentos adquiridos ao longo de sua trajetória. Valorizar esses saberes prévios é essencial para a construção de uma educação significativa, contextualizada e emancipatória. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, estabelece que a educação é um direito de todos e dever do Estado, sendo o ensino fundamental obrigatório e gratuito, com garantia de oferta para aqueles que não o concluíram na idade apropriada. Reforçando esse direito, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), em seu artigo 37, dispõe que a EJA é voltada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos níveis fundamental e médio em idade regular.

Nesse sentido, Freire (1997) enfatiza que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção e construção. A prática educativa, segundo o autor, deve partir do diálogo, da escuta e da valorização das vivências dos educandos, promovendo uma aprendizagem que vá além da mera transmissão de conteúdos e contribua para a transformação social.

Nesse âmbito, o referido artigo traz como objetivos reconhecer a leitura como ferramenta de acesso ao conhecimento; desenvolver a escrita criativa e autoral por meio de produção de textos em específico a literatura de cordel; buscando promover o resgate

da identidade cultural e da memória popular por meio da produção e leitura de textos regionais. propostas essas que possam ser significativas para o público alvo.

Dessa forma, optou-se por trabalhar com o gênero literário cordel, por se tratar de uma narrativa marcada por forte expressividade cultural e proximidade com o contexto dos alunos. Para isso, foi selecionada a obra *Um velho repentista*, de autoria do Bragantino Manoel de Sousa Ramos<sup>3</sup>, escritor, repentista e cordelista reconhecido na região, cujo texto reúne elementos culturais e linguísticos característicos da cidade de Bragança. A obra foi utilizada como base para a promoção de atividades de leitura e escrita, servindo como eixo estruturante da proposta de regência em sala de aula.

Nessa perspectiva, a literatura de cordel configura-se como um recurso pedagógico de grande relevância no processo de ensino-aprendizagem, especialmente por empregar elementos do cotidiano em suas narrativas e por utilizar uma linguagem acessível, o que favorece a compreensão textual e promove a identificação do leitor com o conteúdo. Essa aproximação contribui não apenas para o desenvolvimento da competência leitora, mas também para o estímulo à produção escrita, aspectos fundamentais para a formação escolar e sociocultural dos estudantes. Diante disso, propõe-se a análise do uso da literatura de cordel como ferramenta didática para incentivar o hábito da leitura e da escrita no contexto educacional.

Sendo assim, torna-se importante analisar o ensino aprendizagem da leitura e escrita do público alvo da EJA. o presente artigo viabilizou a dinâmica da EJA relacionada à leitura e escrita. o objeto de estudo foi uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio localizada no município de Bragança-pa, sendo observados os discentes de uma turma da 1ª Etapa da Educação de Jovens e Adultos.

## **2 A leitura e a escrita para jovens e adultos**

---

<sup>3</sup> Pescador com graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará (2015-2019). Atualmente é professor do projeto educapesca – Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Municipal de Pesca e Aquicultura, de Bragança – Pará. Mestre em Linguagens e Saberes na Amazônia. PPLSA-UFPA Pós – Graduado em Gestão Escolar, pela Facuminas. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em literatura de cordel. É membro efetivo da ALB-Academia de Letras do Brasil, seccional de Bragança-Pá, cadeira 19. Membro do CONCLAB - Confederação de Ciências, Letras e Artes do Brasil, cadeira 96, E membro da AVL - Academia Virtual de Letras, cadeira 29. Membro do IHGB – Instituto Histórico e Geográfico de Bragança, cadeira 12

A leitura em sala de aula e em outros ambientes é de extrema importância no desenvolvimento dos alunos, como afirma Melo 2018, 'a leitura é a interpretação do saber, das suas ideias e da forma de enxergar o mundo de diversas maneiras' (MELO, 2018, p. 16). Para ter o hábito da leitura em sala de aula, o professor deve buscar inicialmente leituras prazerosas, para que o aluno possa se expressar diante do texto escolhido por si, apoiando-se em escolhas de seu interesse, e buscando introduzir e explorar outras obras e variedades dos gêneros textuais.

A primeira relação dos sujeitos com a leitura geralmente ocorre antes mesmo de sua entrada na escola, por meio do convívio com diferentes condutores de texto em contextos sociais diversos, como o trabalho, a família e a comunidade. Compreender a leitura nesse contexto significa reconhecê-la como uma prática cultural, profundamente ligada às relações sociais vividas em determinados tempos e espaços. Assim, a leitura, na EJA, deve ser vista como uma prática plural, criativa e significativa, capaz de valorizar as experiências de vida dos educandos e de produzir sentidos a partir de suas realidades.

É fundamental reconhecer a leitura como uma prática plural, como defendido por Chartier (2001), ao afirmar que são os leitores que constroem diferentes sentidos para os textos, mesmo quando estes trazem em si uma intenção de significado. Essa pluralidade interpretativa, no entanto, muitas vezes é desconsiderada tanto pela sociedade quanto pelas instituições escolares. Quando se impõe uma leitura considerada correta ou se valoriza apenas determinadas formas de leitura em detrimento de outras, deslegitima-se a diversidade de experiências e saberes dos educandos da EJA. Negar essa pluralidade é também negar a leitura como prática social e como instrumento de análise da realidade o que, nesse campo educativo, significa desconsiderar trajetórias únicas e saberes construídos fora do espaço escolar.

A escola tende a adotar um modelo de ensino pautado em uma concepção única de conhecimento. Nesse contexto, a escrita praticada no ambiente escolar frequentemente perde sua função social, restringindo-se à correção de erros. Tal abordagem contribui para o afastamento das classes marginalizadas, que passam a não reconhecer sentido na vivência escolar, uma vez que suas manifestações culturais são desconsideradas pela classe dominante, a qual frequentemente deslegitima a capacidade intelectual dos indivíduos (Alves; Rodrigues, 2013).

Sabemos que a escrita está presente na sala de aula, mas, muitas vezes, ela não é vista como um objetivo principal para essa turma da EJA. No entanto, é justamente através dos textos escritos, em diferentes suportes e com várias finalidades, que se constrói a cultura letrada. Nesse sentido, desde as primeiras fases do processo de alfabetização, a escrita deveria estar integrada à produção de textos. Mesmo que essa prática possa ser desafiadora para adultos que ainda não são totalmente alfabetizados, ela é fundamental, mesmo aqueles que já possuem algum nível de letramento.

### **3 Literatura de cordel: aspectos históricos**

Conforme apontam Marinho e Pinheiro (2012), o cordel teve sua origem na Europa no século XVII onde a trajetória histórica da literatura de cordel está ligada ao romanceiro luso-holandês dos períodos do Renascimento da Idade Moderna, configurando-se como uma expressão cultural profundamente enraizada na tradição oral e popular. O termo “cordel” vem do latim “chordella” corda fina ou do francês “corde” que estende-se a forma como estes folhetos eram exibidos e comercializados em Portugal: pendurados em cordas nas ruas, com o objetivo de atrair a atenção dos andantes, daí a origem do nome que os caracteriza. Sob um ponto de vista mais simbólico, o cordel é também compreendido como uma forma de narrar vivências, saberes coletivos e memórias, inicialmente transmitidos oralmente e, posteriormente, transcritos para o papel. Com o avanço da modernidade, esses relatos passaram a ser impressos, ampliando seu alcance, mas mantendo sua essência poética, rítmica e próxima do cotidiano do povo, destacava-se por sua forma editorial econômica, o que o tornava acessível a grande parte da população. A literatura de cordel é um modelo que permitiu a propagação de gêneros variados e textos de diferentes origens para diversos setores da população por ser uma união de textos divulgados em folhetos, vendidos a baixo preço e comercializado em feiras populares, uma prática que, no Brasil, permanece até os dias atuais. Seus autores costumavam cantar ou declamar os folhetos, o que os tornava ainda mais atrativos ao público. Para (Marques e Silva 2020, p. 32 Apud Silva 2023) os primeiros cordéis chegaram ao Brasil por meio dos colonos europeus, que;

[...] desembarcavam na costa brasileira portavam consigo não apenas cordéis e caçarolas furadas, conforme alguns relatos estereotipados, mas uma visão particular de mundo, uma visão que vinha sendo plasmada por meio da literatura de folhetos e que costumava desenhar o Novo Mundo como uma terra

paradisiaca, como acreditava Pedro Hanequim, plena de criaturas exóticas e de pessoas vivendo ainda à margem do mundo civilizado. (Marques e Silva ,2020)

O cordel sempre manteve uma relação estreita com a música, sendo composto tanto em prosa quanto em verso.

A literatura de cordel possui um percurso que ultrapassa fronteiras, embora pouco se saiba, de forma precisa, sobre suas origens no Brasil e os caminhos que a levaram ao Nordeste. Segundo Tavares Júnior (1980, p. 18), as regiões Norte e Nordeste foram as que mais acolheram a novidade da oralidade cordelista trazida pelos colonizadores portugueses. Em razão dessa receptividade, o cordel desenvolveu-se com maior intensidade nessas localidades, especialmente no Nordeste, onde encontrou um ambiente propício à sua difusão, adaptação cultural e fortalecimento como expressão popular.

O ápice da literatura de cordel no Brasil ocorreu entre as décadas de 1930 e 1950. Introduzida no país no século XVI por influência portuguesa, essa forma literária foi gradativamente ganhando popularidade, sobretudo por sua vinculação às tradições locais e pelo caráter acessível de seus textos, geralmente escritos em prosa rimada e de fácil compreensão. Foi, portanto, no Nordeste que o cordel encontrou solo fértil para florescer, sendo amplamente acolhido pela população.

A escritora Marlyse Meyer (1980) corrobora essa perspectiva ao descrever com sensibilidade aspectos da vida nordestina, evocando memórias de famílias reunidas nos serões das calçadas ou durante as moagens de cana nos engenhos, ressaltando a forte relação afetiva e cultural entre o povo nordestino e a literatura de cordel.

#### **4 Percurso metodológico do trabalho - A literatura de cordel como recurso dentro de sala de aula**

O interesse pela temática surgiu durante o período do Estágio Supervisionado III, componente obrigatório da matriz curricular do curso de Letras – Língua Portuguesa, que foi desenvolvido entre os dias 18 de setembro e 31 de outubro de 2024. A organização do estágio contemplou quatro etapas principais: orientações iniciais, observação participativa, planejamento e regência. Essas etapas foram realizadas de maneira articulada, intercalando momentos formativos na Universidade com vivências práticas na escola. O estágio foi realizado em uma turma da 1ª Etapa da Educação de

Jovens e Adultos, no nível do Ensino Médio, ofertada no período noturno em uma escola da rede pública do município de Bragança, no estado do Pará. A turma era composta por aproximadamente 10 a 15 estudantes, com idades entre 17 e 55 anos, esse alunos na sua maioria eram moradores de interiores da região bragantina, esse corpo estudantil além de seus trabalhos e vida pessoal, precisavam de transporte público para se locomover até a escola, caminho esse que em períodos de chuva impossibilita a ida destes alunos a escola por constantes atolamentos na estrada e defeitos nos ônibus, esta situação além do cansaço do trabalho, acarretava em várias faltas no decorrer do ano. As aulas de Língua Portuguesa ocorriam três vezes por semana: duas aulas nas segundas-feiras e uma aula na terça-feira, ambas nos primeiros horários, com a duração de 35 minutos cada aula, a carga horária da noite foi reduzida por questões de bem estar dos alunos da EJA, e não segue o mesmo horário das turmas da manhã, e tarde com 50 minutos.

Para este estudo adotou-se uma abordagem qualitativa, conforme os pressupostos metodológicos de Prodanov e Freitas (2013), considerando o estágio sob a perspectiva de prática investigativa. E conforme proposto por Pimenta e Lima (2010). Foi utilizada a observação participante, que possibilitou compreender a dinâmica da comunidade escolar, delinear o perfil da turma e identificar suas necessidades pedagógicas. Os dados obtidos durante essa fase foram registrados em um diário de campo, complementados por registros fotográficos que ilustram momentos significativos das observações.

As atividades consistiram no acompanhamento das aulas e das interações entre professor e alunos. Esse processo permitiu observar atentamente as particularidades da turma, incluindo as necessidades dos estudantes em contexto de inclusão, e a forma como estavam inseridos nas práticas pedagógicas, além das interações estabelecidas com os demais colegas.

A partir de diálogos com a professora supervisora de estágio, foi possível delinear e elaborar o plano de aula que norteou a intervenção pedagógica. A escolha temática, centrada na literatura brasileira, surgiu como continuidade dos conteúdos já trabalhados em sala durante o período de observação participativa. A proposta metodológica teve como ponto de partida uma pergunta feita pela professora supervisora do estágio de Língua Portuguesa ao final de uma aula: “Vocês conhecem

algum autor? Ou conhecem algum autor bragantino?”. A ausência de respostas positivas por parte dos estudantes motivou a busca por uma obra de autoria local, que estabelecesse um vínculo com a identidade cultural da comunidade. Nesse contexto, o plano de aula foi elaborado com base em uma abordagem sócio-interacionista, orientada pelos pressupostos de Vygotsky, visando atender às demandas específicas da turma no que se refere ao desenvolvimento das competências de leitura e escrita. Para isso, foi escolhido o gênero textual "literatura de cordel" como eixo central das atividades optou-se por trabalhar com um texto do autor Manoel Ramos, cujo conteúdo exalta as belezas naturais e culturais da cidade de Bragança. Tendo em vista seu potencial didático e sua aproximação com elementos do cotidiano dos discentes. A proposta buscou articular o conteúdo curricular à realidade dos alunos, valorizando elementos da cultura local. Para isso, foi selecionada a obra *Eu Sou um Velho Repentista*, de Manoel Ramos, cuja linguagem acessível e temática regional contribuíram para o envolvimento dos estudantes.

O gênero literário cordel revelou-se uma importante ferramenta pedagógica no contexto escolar, sobretudo por sua capacidade de promover o desenvolvimento do senso crítico e despertar o interesse dos estudantes pela leitura. Sua estrutura, marcada por rimas poéticas, linguagem acessível, enredos breves e personagens com pouca complexidade, além da abordagem de temáticas cotidianas, favoreceu a aproximação do leitor com o texto, tornando a experiência de leitura mais significativa.

Nesse processo, compreendeu-se que o acesso à leitura e à escrita estava diretamente relacionado à inserção social do indivíduo. Por isso, tornou-se essencial incentivar a leitura no ambiente escolar, em consonância com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe a articulação entre ensino, aprendizagem e contexto sociocultural dos alunos.

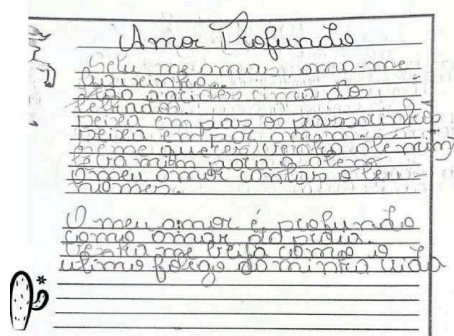
Durante a regência, os alunos realizaram a leitura coletiva do texto e participaram de discussões sobre as características do gênero cordel. A partir dessa discussão coletiva, os alunos foram incentivados a refletir sobre o conteúdo e a produzir seus próprios textos, utilizando como base a estrutura do cordel estudado. As atividades foram desenvolvidas ao longo de dois dias de regência, nos quais se observou a participação ativa dos estudantes e o fortalecimento de suas habilidades de leitura e escrita.

A etapa de regência teve início no dia 21 de outubro de 2024, após realizar uma abordagem diagnóstica por meio de uma conversa inicial com os alunos acerca do gênero textual literatura de cordel. Alguns alunos afirmaram que durante seu percurso escolar não tiveram um contato significativo com produção literária. Diante desse cenário iniciamos a contextualização do conceito de literatura, dando ênfase à literatura de cordel, suas origens, características e estrutura composicional. Esse momento revelou-se extremamente produtivo e significativo, pois permitiu observar o envolvimento e a curiosidade dos estudantes diante de um conteúdo novo.

No segundo momento da aula, foi entregue aos alunos a obra impressa “Eu sou um velho repentista”, que foi lida de forma compartilhada. Cada estudante leu um verso da narrativa e, com base nas explicações fornecidas, foi convidado a identificar os elementos fundamentais do cordel, como a rima, a métrica, o verso e a estrofe. Essa estratégia possibilitou uma aproximação mais concreta com a estrutura do gênero, preparando os alunos para a atividade de produção textual prevista para o encontro seguinte.

No segundo dia de regência, em 22 de outubro de 2024, dispúnhamos inicialmente de apenas 35 minutos de aula. No entanto, diante das dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de escrita, a professora supervisora cedeu seu horário da disciplina de Artes, o que totalizou 70 minutos de aula. Considerando que a turma era composta por estudantes da Educação de Jovens e Adultos, muitos dos quais conciliavam a rotina escolar com longas jornadas de trabalho, optamos por retomar as explicações realizadas no primeiro encontro, de modo a garantir a compreensão e a participação de todos. Em seguida, demos início à produção dos cordéis. O tema da escrita foi deixado em aberto, permitindo que os alunos escolhessem entre contos populares, lendas da região bragantina ou relatos de experiências pessoais. Durante a atividade, surgiram diversas dúvidas, as quais fomos esclarecendo individualmente, o que tornou o processo de ensino mais interativo e dialógico. Quanto mais aprofundamos as explicações, mais os alunos se sentiam à vontade para explorar a linguagem e experimentar a escrita criativa. Como resultado da atividade de escrita trabalhada no segundo dia de regência, às figuras 1 e 2 representam algumas dessas produções escritas:

fig.1 produção escrita dos alunos



fonte: Próprio autor

## Amor Profundo

Se tu me amas, amo-me  
 baixo.

Não agrides cima dos  
 telhados.

Deixa em paz os passarinhos

Deixa em paz a mim.

Se me queres venha até mim

Leva mim para o além

O meu amor cantas o teu

nomes.

O meu amor é profundo

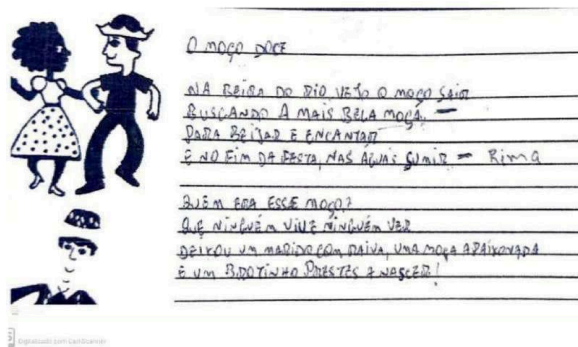
Como o mar da praia

Venha me beija como o

Último folego da minha vida

(Elaborado pela aluna J.S.M., 2024)

fig.2 produção escrita dos alunos



fonte: Próprio autor

## O Moço Doce

Na beira do rio vejo o moço sair

Buscando a mais bela moça

Para beijar e encantar

E no fim da festa, nas águas sumir

Quem era esse moço?

Que ninguém viu e ninguém ver

Deixou um marido com raiva, uma moça apaixonada

E um brotinho prestes a nascer!

(Elaborado pelo aluno A.D., 2024)

As produções literárias de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), apresentadas nas figuras 1 e 2, revelam não apenas a criatividade dos discentes, mas também a aproximação de elementos formais e temáticos da poesia popular e da literatura de cordel. A métrica, a rima e a estrutura de ambos os textos permite identificar aproximações e afastamentos em relação ao padrão tradicional do cordel, ao mesmo tempo em que evidencia a potência criativa do exercício proposto que buscou principalmente a produção escrita dos alunos.

O primeiro texto, intitulado Amor Profundo, elaborado pela aluna J.S.M., apresenta como temática central o lirismo amoroso, recorrente em muitas manifestações da poesia popular. Contudo, ao observar a métrica, percebe-se que não há regularidade. O cordel tradicional tende a valorizar a redondilha maior, com sete sílabas poéticas por verso, ou em alguns casos a décima, os versos aqui variam entre seis e doze sílabas. Por

exemplo, o verso “Se tu me amas, amo-me baixinho” soma dez sílabas, enquanto “O meu amor é profundo como o mar da praia” ultrapassa doze. Essa oscilação sugere que a preocupação principal da aluna não foi o rigor métrico, mas a expressividade e a musicalidade espontânea do texto. No que se refere à rima, observa-se uma tentativa de aproximação com o padrão cordelista, embora não se configure um esquema regular. Há repetições sonoras como em “baixinho/passarinhos/miminho”, ainda que as rimas se realizem de forma aproximada. Entretanto, outros pares de versos não estabelecem qualquer relação sonora, como “telhados/nomes” ou “praia/vida”. Assim, o poema combina momentos de rima, com intervalos de versos brancos, caracterizando uma composição híbrida.

A estrutura do poema também se afasta da sextilha, forma clássica do cordel (estrofes de seis versos, geralmente em redondilha maior e com rima no padrão ABCBDB ou ABABCC). Em Amor Profundo, a disposição dos versos se aproxima de quadras e tercetos, mas sem uma organização fixa. A ênfase recai, sobretudo, na expressão de sentimentos, como se percebe em versos metafóricos: “O meu amor é profundo / como o mar da praia”. Assim, mesmo sem seguir fielmente a tradição métrica e estrófica do cordel, a aluna mobiliza recursos próprios da oralidade e do lirismo popular, compondo um texto que dialoga com essa estética.

Já a produção intitulada O Moço Doce, produzida pelo aluno A.D., aproxima-se mais diretamente da estrutura narrativa típica do cordel. O texto apresenta personagens (o moço, a moça e o marido), uma ação central (o encontro e o beijo) e um desfecho surpreendente (a gravidez da moça e a confusão resultante). Essa estrutura narrativa, em tom leve e humorado, é bastante característica do cordel, que frequentemente mescla poesia e crônica social.

No que tange à métrica, verifica-se, assim como no primeiro texto, a ausência de regularidade. Os versos variam entre oito e onze sílabas poéticas, afastando-se da cadência fixa esperada na sextilha. Em “Na beira do rio vejo o moço sair” possui onze sílabas, enquanto “Buscando a mais bela moça” apresenta apenas oito. Essa flutuação demonstra mais uma vez a predominância da espontaneidade sobre a métrica.

Quanto à rima, o texto apresenta maior consistência em comparação ao primeiro. Há rimas aproximadas ou toantes como em “sair/sumir”, que conferem certa musicalidade e coesão ao poema. Também se encontram tentativas de pareamento

rimático, ainda que nem sempre perfeitas, como em “nascer/ver”. Esse esforço evidencia uma maior consciência da importância da rima dentro do gênero, ainda que não se consolide em esquemas regulares. Estruturalmente, O Moço Doce organiza-se em estrofes de quatro versos, aproximando-se da quadra popular, mas também com ecos da sextilha, já que o aluno parece buscar encadear a narrativa em blocos rimados. O aspecto que mais o aproxima da tradição cordelista é, sem dúvida, o caráter narrativo. Diferente do texto anterior, que privilegia a subjetividade lírica, este se ancora em uma pequena história, com tensão dramática e desfecho inesperado. Esse traço aproxima a produção de A.D. das narrativas de cordel que retratam episódios cotidianos, sociais e amorosos com humor, crítica ou ironia.

Comparando os dois textos, percebe-se que ambos incorporam elementos essenciais da literatura de cordel, sobretudo no uso da rima e na valorização da oralidade. Contudo, nenhum deles atinge plenamente a métrica regular característica do gênero. O primeiro se orienta mais pelo lirismo amoroso, enquanto o segundo pela narrativa popular. Assim, a apropriação que os alunos fazem do cordel é marcada pela liberdade formal, Segundo Carmo (2016)

A Literatura de Cordel oferece contribuições para o meio educacional quando esta disponibiliza para o aluno uma visão sobre o mundo plural, e propõe a estes questionamentos sobre sua posição e status social em relação ao contexto que vivencia e em posição a outros, fazendo com que o discente encontre nessas produções textuais vozes que estimulem sua formação moral, econômica, política e sociocultural. (CARMO, 2016, p. 54)

Sendo assim os alunos absorveram os elementos que reconhecem como fundamentais, musicalidade, temática popular, oralidade da sua identidade cultural e refletiram em suas produções, embora não seguem de forma rígida os padrões de métrica e rima.

Essa liberdade criativa é compreensível e valiosa dentro do contexto da EJA, em que a literatura de cordel é trabalhada como recurso tanto para o hábito da leitura quanto escrita. Os textos produzidos evidenciam o aprendizado de características do gênero quanto a capacidade de ressignificá-las a partir das próprias experiências e repertórios

linguísticos, as produções revelam sujeitos que utilizaram o cordel para se expressarem poeticamente, ainda que rompendo com algumas convenções.

Em busca de um feedback dos alunos sobre a atividade proposta, ao final da aula foi possível perguntar para alguns alunos, o que eles conseguiram absorver da aula e da atividade, alguns alunos falaram que infelizmente não conseguiram entender tudo, por ser pouco tempo de aula teórica “explicativa de conteúdo” como eles disseram. Que para entender as regras da escrita de cordel precisava de tempo, mas devido ao tempo de estágio isso não seria possível, mas o ideal seria voltar para uma terceira aula e reler suas produções para reescrever e aperfeiçoá-las, mas que a atividade foi muito interessante por que escrever sobre uma história do seu cotidiano lhes facilitou a escrita.

## **5 Conclusão**

Diante do exposto e em concordância com a experiência construída no Estágio, ao final deste trabalho, com base nas obras analisadas, é possível concluir que a literatura de cordel se configura como uma valiosa ferramenta pedagógica no desenvolvimento da leitura e escrita. Além de seu caráter educativo, o cordel também se apresentou como um recurso lúdico que contribuiu para o resgate e a valorização da cultura popular, ao incorporar fatos históricos e aspectos da realidade social no ambiente escolar. As produções analisadas demonstram que os alunos da EJA conseguem mobilizar traços essenciais da literatura de cordel, ainda que de modo irregular, essa irregularidade, longe de ser um problema, mostra o caráter criativo do processo no qual a rigidez da forma cede lugar à expressão da voz dos alunos. As obras citadas estabelecem, portanto, uma relação significativa entre a prática da leitura e a literatura de cordel, evidenciando seu potencial formativo e cultural.

Nesse sentido, o uso do recurso didático, a obra *O Velho Repentista*, de Bragantino Manoel Sousa Ramos, cuja linguagem e temática dialogavam com a realidade local dos estudantes, estabeleceu uma ponte entre a literatura de cordel e o universo sociocultural dos alunos. Assim, o estágio permitiu não apenas o exercício da prática docente, mas também a construção de uma experiência significativa, contextualizada e alinhada às necessidades educacionais dos sujeitos da EJA, as produções escritas revelaram uma variedade de temas como o amor, memórias da infância, trechos de músicas populares e lendas regionais e nos surpreenderam

positivamente, tornando a experiência extremamente enriquecedora para nossa formação docente.

## Referências

ALVES, D. A. da S.; RODRIGUES, L. P. Aquisição da Escrita na Educação de Jovens e Adultos: Rediscutindo alfabetização e letramento. Revista Encontros de Vista. Nº 12, Julho/dez, 2013.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Lei Darcy Ribeiro nº 9.394/96. Brasília-1998.

BRITO, Antonia Edna (Antonia Edna Brito) ; MORAIS, G. A. S. . Prática Pedagógica Alfabetizadora: Questões de Letramento. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). Disponível em: [https://leg.ufpi.br//subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.3\\_GT.4/5\\_Georgyanna%20Andr%c3%a9a%20Silva%20Morais%20e%20Antonia%20Edna%20Brito.pdf](https://leg.ufpi.br//subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.3_GT.4/5_Georgyanna%20Andr%c3%a9a%20Silva%20Morais%20e%20Antonia%20Edna%20Brito.pdf)

CHARTIER, R. *Cultura escrita, literatura e história*, Porto Alegre: ArtMed, 2001.

CARMO, Sheila Mayara Ribeiro do. Literatura de cordel: uma estratégia para construção da prática pedagógica inovadora no 5º ano de uma escola municipal? Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Madeira, Portugal: FUNCHAL/ Faculdade de Ciências Sociais, 2016

FREIRE, P. A *Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. 4ª ed. (1ª edição: 1992). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LACERDA, F. G. ; MENEZES NETO, G. M. . Ensino e pesquisa em História: a literatura de cordel na sala de aula. Outros Tempos , v. 7, p. 217-236, 2010.

LÚCIO, Ana C. M. PINHEIRO, Hélder Cordel na sala de aula. São Paulo: Livraria duas cidades, 2001.

MARINHO, A. C.; PINHEIRO, H. O cordel no cotidiano escolar: São Paulo: Cortex, 2012.

MELO, Joelma Kelly Oliveira de. A importância da leitura na educação de jovens e adultos. UFPB/CE. monografia. João Pessoa, 2018.

MARQUES, Francisco C. Alves; SILVA, Esequiel Gomes da. A literatura de cordel Brasileira: Poesia, História e Resistência. In: Literatura de cordel contemporânea. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2020. p. 21-48.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro L. Estágio: diferentes concepções. In: \_\_\_\_\_. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2010, p. 33-57.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. [recurso eletrônico]. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, Manoel de Sousa. Eu sou um velho repentista. Bragança Pará, 2024.

TAVARES JÚNIOR, Luiz. O mito na literatura de cordel. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1980.